

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA DIURNO

Julia Duarte de Souza

**RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL EM SANTA MARIA**

Santa Maria, RS  
2018

Julia Duarte de Souza

**RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
EM SANTA MARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de  
Licenciatura Plena em Pedagogia,  
da Universidade Federal de Santa  
Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do grau de  
**Licenciado em Pedagogia.**

Orientador: Prof. Dr. Amarildo Luiz Trevisan

Santa Maria, RS  
2018

Julia Duarte de Souza

**RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
EM SANTA MARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de  
Licenciatura Plena em Pedagogia,  
da Universidade Federal de Santa  
Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do grau de  
**Licenciado em Pedagogia.**

Aprovado em \_\_\_\_\_:

---

Amarildo Luiz Trevisan, Prof Dr, (UFSM)  
(Presidente/Orientador)

---

Iara da Silva Ferrão (UFSM)

Santa Maria, RS  
2018

## **DEDICATÓRIA**

Dedico essa nova realização aos meus familiares, sobretudo aos meus pais, que sempre me deram apoio e motivação em toda trajetória acadêmica. Obrigada por fazerem do possível ao impossível por mim. Sem vocês eu não seria nada. Serei eternamente grata por todo esforço.

Eu amo muito vocês.

## AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho ocorreu, principalmente pelo auxílio, compreensão e dedicação de muitas pessoas. Agradeço a todos que de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste estudo e, de uma maneira especial agradeço:

- à minha amada mãe Dina por toda ajuda, por estar sempre me motivando, por acreditar no meu potencial e nunca, em hipótese alguma duvidar de mim. Sem você eu não conseguira, eu te amo mais que tudo nessa vida;

- ao meu querido pai Afonso por toda paciência, compreensão e disponibilidade durante toda minha trajetória de vida. Obrigada por todo apoio, serei eternamente grata por tudo o que você fez e ainda faz por mim. Eu te amo para sempre;

- às minhas queridas irmãs Samantha e Victoria por todo incentivo, carinho e paciência. Essa conquista é nossa;

- ao meu companheiro Luan, obrigada por toda ajuda, por valorizar cada etapa vencida, mas principalmente, por toda a paciência neste último semestre, pois sei que não foi nada fácil. Amo você;

- ao meu querido e exemplar orientador Prof. Dr. Amarildo Luiz Trevisan, pela oportunidade e confiança depositada em mim. Serei eternamente grata por tudo que já fizestes.

Enfim a todos àqueles que fazem parte da minha vida e que são essenciais para eu ser, a cada dia nessa longa trajetória, um ser humano melhor.

*“Ninguém nasce odiando outra  
pessoa pela cor de sua pele ou por  
sua origem, ou sua religião. Para  
odiar, as pessoa precisam  
aprender. E se podem aprender a  
odiar, podem ser ensinadas a  
amar, pois o amor chega mais  
naturalmente ao coração humano  
do que o seu oposto. A bondade  
humana é uma chama que pode  
ser oculta, jamais extinta.”*

Nelson Mandela

# **RESUMO**

## **RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM SANTA MARIA**

**AUTORA:** Julia Duarte de Souza

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Amarildo Luiz Trevisan

Este trabalho com a temática “Relações étnicas e raciais na Educação infantil em Santa Maria/RS”, apresenta um estudo referente a compreensão dos possíveis fatores que possam vir a influenciar na prática pedagógica do educador para contemplar problemáticas tão pertinentes e desafiadoras na Educação Infantil. Procurando ressaltar a importância de abordar essa temática desde a infância para que construam o autoconhecimento e sejam sujeitos com opiniões formadas. Desde a Educação Infantil, as crianças começam a perceber diferenças socialmente construídas precocemente, podendo gerar conflitos ideológicos, como o racismo e preconceitos, dessa forma, como a escola é um local que qualifica e desqualifica os sujeitos por meio de dispositivos sociais de gênero, poder aquisitivo, faixa etária, pertencimento étnico, entre outros, se faz necessário contemplar a temática. Para a realização deste trabalho, foram abordados referências teóricas pertinentes ao assunto, utilizando autores como Barbosa (2007), Rosemberg (2014) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009), como também a utilização de uma abordagem qualitativa e exploratória, pois buscou explicar o porquê das coisas, sendo realizado a interpretação de significados de uma determinada cultura ou ideologia, auxiliando na análise dos objetos de interesse.

**Palavras-chave:** Relações étnicas e raciais. Prática pedagógica. Educação Infantil. Diversidade.

## ABSTRACT

This work with the thematic “ethnic and racial relations in children’s education in Santa Maria/RS”, presents a study about the understanding of possible factors that may influence the pedagogical practice of the educator to contemplate in Early Childhood Education. It seeks to emphasize the importance of approaching this theme from childhood and in order to build self knowledge and be subjects with formed opinions. Since childhood education, they start to realize the socially constructed difference early, and can generate ideological conflicts, like racism and prejudice, in this way, as the school is a place that qualifies and disqualifies the subjects through social devices of gender, power acquisitive, age range, ethnicity, between others, it is necessary to contemplate the thematic. For the accomplishment of this work, theoretical references pertinent to the subject were approached, using authors as Barbosa (2007), Rosemberg (2014) and the National Curriculum Guidelines for early childhood Education (2009), as well the use of a qualitative and emploratory approach, because it tried to explain the reason of the things, being realized the interpretation of meanings of a certain culture or ideology, assisting in the analysis of the objects of interest.

**Keywords: Ethnic and racial relations. Pedagogical practice. Child education. Diversity.**



## Sumário

<b>RESUMO</b> .....	7
ABSTRACT.....	8
1 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA .....	9
2. METODOLOGIA.....	12
3 REVISÃO DA LITERATURA .....	16
3.1 A Educação Infantil e questões sociais.....	16
3.2 O Educador diante das práticas de racismo infantil.....	17
3.1 Educação e a diversidade cultural .....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	22
4.1 Relações étnicas e raciais.....	22
4.2 A importância de atividades voltadas a temática.....	24
4.2 A prática pedagógica na Educação Infantil .....	25
APORTES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS.....	29
Anexo 1.....	31
Anexo 2.....	32
Anexo 3.....	35

# 1 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

O presente projeto de pesquisa com a temática “Relações étnicas e raciais na Educação infantil em Santa Maria/RS”, tem como problema de pesquisa compreender como transcorre a socialização entre pares com a mediação étnica-racial do professor da Educação Infantil? O estudo a ser realizado nasce do interesse da pesquisadora pelas temáticas “Relações Étnicas e Educação Infantil”, resolvendo associar um ao outro. Ainda das vivências da autora em projetos de extensão, assim como inserções nas escolas através de disciplinas, as quais permitiram à pesquisadora observar com olhares atentos a necessidade de abordar essa temática que está presente em nosso cotidiano, mas que ainda há pouca visibilidade. Do ponto de vista acadêmico a pesquisa pretende contribuir na compreensão dos possíveis fatores que possam vir a influenciar na prática pedagógica do educador para contemplar problemáticas tão pertinentes e desafiadoras na Educação Infantil.

A temática voltada para a infância vem ganhando visibilidade após o caso “Marie Anne”, que rompe a era da criança ser tratada como “coisa”, tornando-se objeto de proteção do Estado. Esse caso aconteceu em 1.896 em Nova Iorque. Marie Anne, tinha nove anos de idade e era vítima de maus tratos pelos próprios pais, pois antigamente consideravam o “castigo” físico uma excelente ferramenta. Naquela época não existia a proteção dos direitos infanto-juvenis, ou seja, não havia ninguém para protegê-la, sendo defendida pela Sociedade Protetora dos Animais, que acreditava que os animais deveriam ser bem tratados, devendo ser aplicado aos seres humanos também. Desde então, a infância vem cada vez ganhando mais espaço na sociedade, considerando a infância no plural, pois nenhuma é igual a outra, cada um tem ou teve a sua própria infância. A infância tornou-se campo de interesse de diferentes disciplinas, pois antigamente não consideravam à criança um sujeito pensante, capaz de reproduzir discursos de ódio e preconceito, assim como não consideravam o seu jeito de ver o mundo e de emitir discursos plausíveis, capaz de produzir cultura. Entretanto, destaca COHN: “A diferença entre as crianças e os adultos não é quantitativa, mas qualitativa; a criança não sabe menos, sabe outra coisa.” (COHN, 2005, p. 33). Refere-se Sarmiento (2000, p. 157): “a criança é considerada como o não adulto, e este olhar adultocêntrico sobre a infância registra especialmente a ausência, a incompletude ou a negação das características de um ser humano ‘completo’, ou seja, suas reflexões e opiniões não eram consideradas, sendo dispensadas. Entretanto, ocorreu uma mudança histórica de pensamentos e quebra de paradigmas, o qual atualmente compreende à criança um sujeito histórico, pensamento, crítico e reflexivo, conforme aborda Kramer, que é indispensável pensar na criança como “ator social de pleno direito”, respeitando sua singularidade e uma categoria social.

[...] Quando trabalhamos com um referencial teórico que concebe a infância como categoria social e entende as crianças como cidadãos, sujeitos da história, pessoas que produzem cultura, a ideia central é a de que as crianças são autoras, mas sabemos que precisam de cuidado e atenção. (KRAMER, 2002, p.41)

O Brasil é heterogêneo, ou seja, formado por diversas culturas, tornando-se um país multicultural, sendo essencial a inserção da cultura afro-brasileira nas práticas pedagógicas. Dessa forma, o Projeto de Pesquisa surge da necessidade de contemplarmos as discussões sobre as questões étnico e raciais presentes nos espaços escolares, priorizando a Educação Infantil, uma vez que, para que as crianças construam o autoconhecimento e sejam sujeitos com opiniões formadas, se faz necessário abordar essa temática desde à e na infância.

O foco principal desta pesquisa foram os professores (as) de uma escola Municipal de Ensino Fundamental situada na região central do estado do Rio Grande do Sul, que contempla a fase da educação infantil. Dessa forma buscou-se, compreender e analisar suas práticas pedagógicas no contexto educativo, visando problematizar as questões étnicas e raciais em um determinado espaço formativo de educação infantil. Para alcançar o objetivo da pesquisa, apoiamo-nos em entrevistas estruturadas. Realizaremos entrevistas com doze professores (as) de uma única escola. Após a análise dessas entrevistas foram escolhidos cinco professores na busca de mais elementos. Posteriormente, desses cinco professores, restaram apenas dois ou três para responder perguntas mais diretas, ou seja, de caráter pessoal.

O embasamento teórico buscou autores que problematizam e fundamentam as temáticas das relações étnico e raciais na prática pedagógica da Educação Infantil. As crianças que vivenciam o contexto formativo da Educação Infantil na maioria das vezes, começam a perceber diferenças socialmente construídas precocemente, podendo gerar conflitos ideológicos, como o racismo e preconceitos, pensando assim, se faz necessário abordar a temática, visto que a escola é um local que qualifica e desqualifica os sujeitos por meio de dispositivos sociais de gênero, poder aquisitivo, faixa etária, pertencimento étnico, entre outros. Trabalhar essas questões é um direito assegurado conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a educação infantil “o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e discriminação”. (BRASIL, 2009, art. 9, inciso VII). Dessa forma, buscamos explicitar, compreender e analisar a atuação dos (as) educadores (as) frente a diversidade enquanto elemento constituidor da sociedade brasileira, posto que a partir da proposta da Lei 10.639/03, que passou a ser Lei 11. 645/2008, incluindo nas DCN o estudo das “Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Entende-se inevitável e urgente a contemplação dessas questões ainda pouco trabalhadas dentro da sala de aula.

O objetivo geral da referida pesquisa consistiu em compreender a atuação dos (as) educadores (as) frente a questão étnica e racial presentes no contexto formativo da Educação Infantil, assim como, descrever o ambiente de aprendizagem e o contexto escolar que foi estudado, identificando possíveis atividades no contexto formativo relativos à temática étnica, investigando a forma como o/a educador/a trabalha as questões étnicas.

O estudo desenvolvido possui caráter exploratório, pois através das entrevistas foi possível identificar e compreender como é realizado a mediação étnica e racial no contexto formativo da Educação Infantil, podendo compreender também quais os motivos que levam a não aplicabilidade da Lei 11. 645/2008. A abordagem qualitativa é utilizada ao se abordar o estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, as quais resultam da interpretação humana acerca de suas vivências e sentimentos (MINAYO, 2014). Através da aplicação das entrevistas, foi possível alcançar os objetivos traçados ao longo da trajetória, possibilitando entender as múltiplas experiências humanas vivenciadas pelos mesmos. Desta forma, justifica-se a escolha pela abordagem qualitativa, uma vez que o problema de pesquisa está centrado no transcorrer da socialização entre pares com a mediação étnica e racial do professor da Educação Infantil.

No que tange aos procedimentos para a execução deste projeto de pesquisa, primeiramente, apresentou o Projeto à Escola da rede Municipal de Santa Maria, localizado geograficamente na região central do estado do Rio Grande do Sul, com uma população estimada de 277.309 habitantes (IBGE), onde visava obter autorização para a execução da pesquisa. Após esta autorização, foi marcado alguns dias para que ocorresse as entrevistas, sempre respeitando o tempo e a disponibilidade da escola escolhida. Então, foi realizada uma breve conversa com os professores (as) escolhidos (as) pela coordenadora da EMEF, explicando a temática do projeto, no qual convidamos (as) a participar do estudo. Após breve apresentação deste, eles assinaram o Termo de Livre Consentimento, formalizando o aceite.

O processo de coleta de dados com os participantes envolveu a aplicação dos seguintes instrumentos: um Questionário que apontou um Perfil Etnográfico contendo informações que caracterizavam os professores (as); uma entrevista semiestruturada com perguntas bem pontuais a respeito da temática.

Os procedimentos aqui descritos foram realizados com mais participantes do que o previsto, pois ao final será possível analisar e escolher os participantes que melhor compreenderam e responderam de maneira satisfatória aos objetivos do estudo.

A realização da coleta de dados ocorreu de forma espontânea, visto que pesquisadora estava fazendo o estágio obrigatório na escola participante. O questionário e a entrevista foram realizados em dois dias diferentes. No primeiro, aplicamos o questionário com doze professores, posteriormente

realizamos uma análise dos dados, convocando três professores para uma entrevista, visando alcançar o objetivo da pesquisa. A entrevista ocorreu na sala aula da própria professora regente, preservando assim a privacidade dos participantes, com o mínimo possível de interferência externa. Ressaltamos ainda que, os participantes foram gravados pelo gravador, sendo transcrito posteriormente, mediante termo de autorização prévia. Conforme Richardson (1999), os dados coletados e as informações extras deverão ser registrados de imediato para evitar possíveis perdas de informações.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e exploratória, pois buscou explicar o porquê das coisas, sendo realizado a interpretação de significados de uma determinada cultura ou ideologia, auxiliando na análise dos objetos de interesse. Podendo assim, desenvolver e modificar conceitos e ideias que não possuem visibilidade no contexto escolar dado que esse método de pesquisa está relacionado com o tema escolhido por não ser tão explorado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58). Também será utilizada a análise bibliográfica que será estudada a partir de materiais já elaborados, sendo constituído de livros e artigos científicos. Para a análise qualitativa adotou-se um processo organizativo e sistematizado respaldado em Bardin (2011). Considera-se que a análise de conteúdo não se limita a descrição do conteúdo informado pelos participantes, mas que ela aprofunda o conteúdo das mensagens através da inferência e interpretação. Dessa forma a abordagem qualitativa refere-se a um conjunto de técnicas sistemáticas que buscam através da análise da comunicação descrever as mensagens por meio de inferências. A técnica utilizada foi à análise de categoria temática que tem como objetivo, de acordo com Bardin (2011), o desdobramento do texto em categorias a partir da investigação dos temas do discurso. Para a autora, esse método de análise vem mostrando-se eficaz para discursos diretos (significações manifestas) e simples, o que convergiu com os propósitos da pesquisa. Para análise dos dados da pesquisa, foram observado as etapas propostas pela autora com relação a análise de categoria temática. Dessa forma, foi realizada a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos, seguidos da interpretação. A pré-análise consistiu no momento da organização do material, das respostas dos participantes nos questionários.

Os participantes foram selecionados a partir das suas respostas no questionário, pois era um questionário que buscava definir o perfil dos participantes e talvez os motivos que levassem a trabalhar ou não com a temática aqui apresentada. Analisamos cuidadosamente cada resposta, agrupando por semelhança e assimetria. Após selecionar os possíveis sujeitos da pesquisa, realizamos as entrevistas

com cada um de forma individual. Posteriormente, transcrevemos cada entrevista e selecionamos trechos que se relacionavam para que pudéssemos discutir e problematizar na análise dos resultados.

A exploração do material ocorreu por meio da leitura flutuante das respostas fornecidas, com o objetivo de possibilitar ao pesquisador através do contato com o material, o aprofundamento sobre as informações dos participantes. A categorização obedeceu ao procedimento de agrupamento de dados, considerando-se o que era respondido em cada pergunta. Dessa forma, cada pergunta deu origem a uma categoria determinada no que Bardin chamou de categorias *a priori*. Assim as respostas descritivas deram origem as seguintes categorias: A primeira pergunta buscava entender a compreensão dos professores a respeito das relações étnicas e raciais, pois assim conseguiríamos identificar falhas na formação do ensino superior. No segundo questionamento, referíamos a prática pedagógica referente a temática, buscando identificar atividades que contemplassem a diversidade cultural existente em nosso país. No terceiro questionamento, buscamos compreender a influência do papel social do professor a partir do seu olhar sensível frente a questões de caráter social, como por exemplo, a diversidade, gênero, cultura, classe social, entre outros.

Sendo assim, foi realizada entrevistas, uma vez que, é uma forma de interação social, utilizada mais nas ciências sociais com pesquisadores da área de psicologia, pedagogia, serviço social e sociologia, na qual o entrevistador busca coletar dados do sujeito que está sendo entrevistado na intenção de que os dados coletados possam complementar à pesquisa que está sendo realizada. Apesar dessa técnica possuir diversas vantagens, assim como outras formas de obtenção de dados, ela possui desvantagens também, pois em diversas vezes implica no fornecimento de respostas fictícias, influência de opinião pessoal do entrevistador a partir da resposta do entrevistado, entre outras. Cabe ressaltar que, apesar de existir algumas desvantagens, o êxito da entrevista está relacionado ao contato e proximidade que o entrevistador possui com o entrevistado, uma vez que, se faz necessário uma boa relação e convivência entre ambas as partes.

A entrevista foi classificada em duas partes, estruturada e focalizada, pois teve perguntas padronizadas já definidas pelo entrevistadora com a intenção de que os estímulos, ou melhor, as respostas correspondessem de forma idêntica para todos os entrevistados. E focalizada, visto que através da temática escolhida, será realizada uma segunda parte dessa entrevista, com perguntas pontuais, mas que cada entrevistado pode falar livremente sobre o assunto, respeitando a temática. Ao longo dessa técnica, foi utilizado o método da gravação eletrônica para que fosse possível a transcrição de alguns dados que poderiam passar despercebidos.

O contato inicial com escola foi realizado por telefone na intenção de marcar uma conversa para que pudéssemos explicar o objetivo da entrevista, explicar a temática, o nome da instituição e dos

componentes que fazem parte, os métodos que serão utilizados, a importância da colaboração dos entrevistados, assim como a finalidade e sua importância para a comunidade e grupo pesquisado. Sabe-se que o contato inicial é fundamental para que os entrevistados não sejam pegos de surpresa e tenham maior receptividade com o entrevistador, pois o entrevistado precisa sentir-se livre para responder os questionamentos, sem qualquer intimidação ou pressão. Dessa forma, para desenvolver esta pesquisa nos apropriamos da metodologia de estudo de caso com inspiração etnográfica, uma vez que,

O etnógrafo inscreve o discurso social: ele anota. Ao fazê-lo, ele o transforma de acontecimento passado, que existe apenas em seu próprio momento de ocorrência, em relato, que existe em sua inscrição que pode ser consultado novamente. (GEERTZ, 2012, p.14)

A equipe que realizará a pesquisa foi composta por um (1) professor orientador; uma (1) pesquisadora que coletará os dados apresentados. Os membros pertencem à Universidade Federal de Santa Maria/RS. Será realizada entrevistas com Professoras (es) de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do Município do interior do estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente da região central, , que contempla desde o maternal até o nono ano do fundamental, com o objetivo de compreender e analisar a atuação dos (as) educadores (as) frente a diversidade cultural presente em nossa sociedade.

A comunidade que compõe a escola é composta por famílias desprovidas economicamente, muitas vezes em vulnerabilidade social e familiar. Essa instituição escolar oferece Educação Infantil para crianças de três a seis anos: maternal ao Pré-II (crianças de 5 anos antes de completarem 6 anos), assim como crianças de sete a quatorze anos: primeiro ano nono ano. A escola tem capacidade para atender 250 alunos por turno, num total de 500 criança, distribuídos entre turnos matutino e vespertino. A instituição de ensino funciona em prédio próprio, as instalações físicas são adequadas, possui sala da diretoria, sala dos professores, quadra de esportes descoberta, quadra de esportes, cozinha, sala de leitura, banheiro interno, banheiro infantil, banheiro para deficientes, ambiente adaptado para deficientes, secretaria, refeitório, despensa, auditório, jardim externo, área verde, lavanderia, totalizando 1.975 metros quadrados de área construída. O lanche é servido no refeitório junto com as outras turmas. Cada professor fica responsável por servir os alunos. Geralmente é servido “almoço” para os alunos, pois por ser uma região carente, muitos alunos vão sem almoçar, fazendo sua primeira e talvez única refeição do dia, sendo permitido repetir. O quadro de funcionários é composto por 25 pessoas. Durante o recreio, as crianças são deixadas “livres” para brincarem com os brinquedos disponíveis no pátio ou pracinha. Às vezes o recreio acontece na sala de aula por motivos climáticos, de comportamento ou por falta de espaço, pois são muitas crianças. A comunidade escolar, na sua maioria é composta por pardos, negros e uma minoria de brancos. A escolha da instituição teve influência pelo fato da aluna (pesquisadora) estar realizando o estágio obrigatório na escola, estabelecendo uma relação favorável entre a pesquisador e os sujeitos do

estudo, possibilitando uma melhor captação dos dados, assim como a identificação de muitos fatores que podem vir a contribuir favoravelmente com esta pesquisa.

Participaram deste estudo aproximadamente doze professores (as) da rede municipal de Santa Maria que atuam em uma única escola, considerando bairro, região, classe social, entre outros. Os participantes são professores regentes de turmas de Educação Infantil do município, localizado no interior do Rio Grande do Sul. Os participantes são identificados por siglas.

A escolha dos doze participantes foi relacionada com o estudo realizado por Guest, Bunce e Johnson (2006), que considera um número adequado de participantes para pesquisas qualitativas, uma vez que a partir da sexta entrevista é possível delinear os dados, e na décima segunda entrevista, em geral, a saturação destes, não acrescentando mais informações. Através da entrevista, foram definidas as categorias de análise dos professores, sejam eles viajantes, cultos, consumistas, entre outros, podendo inclusive formar novas categorias.

Como critério de inclusão tem-se que os participantes deveriam: ser professores (as) da rede básica de ensino do município de Santa Maria, considerando idade, região no qual nasceu, se estudou em colégio público ou particular, entre outras características que foram observadas ao longo da entrevista.

A escolha por este espaço investigativo deu-se em função do contato através do estágio obrigatório ofertado pelo curso de Pedagogia licenciatura plena da Universidade Federal de Santa Maria, uma vez que este espaço possui um grande número de professores, contribuindo assim para a realização da pesquisa. A realização do estágio ocorreu de agosto a dezembro, todos os dias no turno da tarde.

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2018. A partir de conversas informais com os possíveis sujeitos que seriam entrevistados, foi apresentada a proposta da pesquisa, logo em seguida foi entregue um questionário, onde as mesmas deveriam responder perguntas pontuais e pessoais na intenção de descobrir possíveis fatores que possam vir a contribuir nas práticas pedagógicas voltadas a relação étnica e racial. Após a leitura do questionário, as respostas foram tabuladas, comparadas e analisadas. Todavia, todos os questionários foram utilizados para formar uma avaliação qualitativa, na busca de compreender as particularidades e experiências individuais de cada sujeito da pesquisa, este resultado parcial permitiunos visualizar quais professoras se aproximavam da proposta pesquisa. Posteriormente, foi realizado uma entrevista com os sujeitos selecionados para a próxima etapa. A entrevista possuía quatro perguntas. Foi realizada de forma individual para que não houvesse desvio nas respostas dos outros sujeitos que seriam entrevistados. Após a análise dos mesmos chegamos aos resultados que serão apresentados a seguir.



## 3 REVISÃO DA LITERATURA

### 3.1 A Educação Infantil e questões sociais

A Educação Infantil, integrou-se ao sistema de ensino em 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 0 LDB), como primeira etapa da Educação Básica, compreendendo as creches, para crianças de até 3 anos de idade e as pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos, tendo como principal objetivo a educação e o cuidado com as crianças da primeira infância. Conforme a LDB Capítulo II da educação básica, Seção II da Educação Infantil:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art.30 A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino Fundamental. (LDB, 1996, p. 8).

A Educação Infantil, assim como as outras etapas da Educação Básica possui o seu próprio currículo, nomeado por “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil”, mais conhecido como “RCNEI”. O Referencial Curricular é uma ferramenta que poderá subsidiar o trabalho do professor, pois através dos objetivos, conteúdos e orientações didáticas, é possível abranger os diferentes estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. Dessa forma, este projeto tem como objetivo compreender e analisar as questões étnicas e raciais dentro do contexto escolar, pois a partir da proposta da Lei 10.639/03, que passou a ser Lei 11. 645/2008, incluindo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação o estudo das “Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, entende-se inevitável e urgente a contemplação dessas questões ainda pouco trabalhadas dentro da sala de aula, uma vez que é de suma importância o resgate histórico da nossa própria cultura, visando à valorização da cultura afro-brasileira, existente em uma prática pedagógica que tenciona o combate ao preconceito, à discriminação racial e práticas de exclusão.

### 3.2 O Educador diante das práticas de racismo infantil

O educador (a) é uma ferramenta desmistificadora, uma vez que, está à frente a diversidade enquanto elemento constituidor da sociedade Brasileira. Sendo assim, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988): O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilita a ampliação de horizontes, tanto para o professor quanto para a criança (p.77). Dessa forma, acredita-se que abordar esse tema complexo e multifacetado desde à e na infância seja de suma importância, pois possibilita a construção de novos olhares para as diferenças que constituem a nossa sociedade, em concordância com Cavalleiro:

A experiência escolar amplia e intensifica a socialização da criança. O contato com outras crianças de mesma idade, com outros adultos não pertencentes ao grupo familiar, com outros objetos de conhecimento, além daqueles vividos pelo grupo familiar vai possibilitar outros modos de leitura do mundo. Toda essa nova experiência pode ser muito positiva para o desenvolvimento da criança, o que caracteriza as creches e pré-escolas como um espaço importante para o desenvolvimento da criança (CAVALLEIRO, 2000, p.17).

É de suma importância a socialização da criança com questões sociais desde à infância, pois essa ausência da temática, assim como reflexões sobre o que é ser “diferente” em um mundo padronizado constroem indivíduos preconceituosos e discriminadores. Por consequência, é preciso pensar na formação de professores desde a sua graduação, assim como sua formação enquanto ser humano, pois é através do seu processo formativo que identificamos possíveis pré-conceitos ou até mesmo despreparo para atuar com temas tão dramáticos e difíceis, posto que à escola é uma instituição que possibilita inúmeras trocas de experiências, saberes, interações. Através da Educação Infantil é possível (re)significar as relações sociais estabelecidas no convívio educacional, possibilitando novos saberes, pensamentos e atitudes, pois apesar da sociedade considerar crianças “ingênuas”, é possível identificar exclusões de alguns grupos por serem meninas, meninos, alunos especiais, mas principalmente por serem crianças negras.

A escolarização brasileira é “falha” quando aborda a cultura de forma homogênea, não considerando a pluralidade cultural que o país possui, deslegitimando as culturas existentes no contexto escolar, universalizando uma única cultura enquanto omite as demais. Segundo Barbosa: “repensar a legitimidade dos conhecimentos escolares e dos modos convencionais de socialização da escola, numa sociedade onde a multiplicidade de socializações pressupõe o confronto e o entrelaçamento entre as culturas” (pagina 1062). Sendo assim, o educador precisa compreender que o Brasil é heterogêneo, ou seja, formado por diversas culturas, tornando-se um país multicultural, sendo essencial a inserção das múltiplas culturas que compõe a diversidade cultural brasileira para que as crianças não reproduzam os preconceitos estabelecidos, valorizando todas as culturas e diferenças. É

de suma importância que a escola seja plural e não excludente como vem ocorrendo. Conforme as palavras de Santos (1987, p. 16),

É importante considerar a diversidade cultural interna à nossa sociedade; isso é de fato essencial para compreendermos melhor o país em que vivemos. Mesmo porque essa diversidade não é só feita de ideias; ela está também relacionada com as maneiras de atuar na vida social, é um elemento que faz parte das relações sociais no país. A diversidade também se constitui de maneiras diferentes de viver, cujas razões podem ser estudadas, contribuindo dessa forma para eliminar preconceitos e perseguições de que são vítimas grupos e categorias de pessoas.

O professor muitas vezes contribui para a perpetuação da cultura racista e preconceituosa, através do seu discurso ou da sua própria omissão, pois por ser considerado uma autoridade dentro da sala de aula, é possível que legitime essas atitudes que vem sendo consagrada ao longo dos anos a partir das mídias sociais, meios de comunicação, pela família, roda de amigos e pela própria escola, mas que em diversas vezes passa despercebido, por isso é de suma importância o olhar crítico e reflexivo. A legitimidade de alguma cultura, raça, crença, sexo, ideologia, assim como a invisibilidade acaba sendo excludente:

A invisibilidade e o recalque dos valores históricos e culturais de um povo, bem como a inferiorização dos seus atributos adscritivos, através de estereótipos, conduz esse povo, na maioria das vezes, a desenvolver comportamentos de auto rejeição, resultando em rejeição e negação dos seus valores culturais e em preferência pela estética e valores culturais dos grupos sociais valorizados nas representações. (SILVA,2001, p.14)

A escola é um dos primeiro espaço de vivencias de conflitos raciais, sociais e econômico, sendo assim para combater preconceitos é preciso de uma Educação voltada à Diversidade, incluindo, trabalhando e respeitando todas às diversidades, uma vez que faz parte do processo de socialização e do desenvolvimento infantil de cada criança ou sujeito nela frequenta. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) vol. 2 (Formação Social e Pessoal):

Para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição. Começando pelas diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, até as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas. (...) Ao lado dessa atitude geral, podem-se criar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja tema de conversa ou de trabalho (BRASIL, 1998, p. 41).

No que se refere a cultura afro-brasileira, os profissionais da área da educação, poderiam trabalhar as questões étnicas e raciais além olhar europeu que considerava o negro como um ser amaldiçoado por causa da sua cor de pele, sem valor algum na sociedade, além da sua contribuição da

sua mão-de-obra, devendo mostrar o verdadeiro papel do negro na nossa história. É possível identificar uma cultura e raça dominante, conforme aborda Silva (2001, p.14),

“No livro didático a humanidade e a cidadania, na maioria das vezes, são representadas pelo homem branco e de classe média. A mulher, o negro, os povos indígenas, entre outros, são descritos pela cor da pele ou pelo gênero, para registrar sua existência” (SILVA, 2005, p.22).

Sendo assim, a escola é um local que deve abordar as diversidades culturais existentes em nossa sociedade, uma vez que o aluno precisa para sua formação, enquanto sujeito, identificar os diferentes pares que constituem a sua sociedade, a sua cultura, o seu local e sua história, tornando-se um sujeito mais tolerante, respeitoso, solidário e sociável. Ao ampliar a temática das relações étnicas e raciais na educação, pode ocorrer transformações significativas dentro do contexto escolar. De acordo com as palavras de Barbosa (2007, p.1079),

Que escute o barulho do confronto, faça emergir os mal-entendidos, compreenda as diferenças nos modos de recepção e significação, ajuste as lógicas de cada grupo cultural, analise as relações de poder e hierarquia entre eles, proponha processos de inserção social de todos. Problematizar a incomunicabilidade das culturas e criar com significados compartilhados e contínuos, que envolvam e discutam as culturas legítimas, não-legítimas, de massas, populares, infantis, as muitas culturas do mundo contemporâneo, são fundamentais no processo de escolarização.

Nós enquanto profissionais da Educação, precisamos nos questionar sobre a temática da diversidade étnica e racial. Preparar profissionais da educação básica, principalmente os pedagogos que ajudam muitas vezes a construir a personalidade dos seus alunos é fundamental. É preciso reeducar muitas vezes não só os alunos, mas sim os professores, pois muitas vezes reproduzem discursos cristalizados em nossa sociedade tornando um círculo vicioso. Ao olharmos a matriz curricular dos cursos de Pedagogia Diurno e Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria, não foi encontrado disciplinas que contemplassem as questões étnicas e raciais como matérias obrigatórias, muito menos disciplinas complementares de graduação, ou seja, como trabalhar essas questões de maneira diferenciada sob novo olhar se nem na Universidade possui visibilidade? Valente (2005) ressalta que “O investimento maior em professores sensíveis ao problema é uma opção tática, na medida que a sua “instrumentalização” é mais rápida e, a partir disso, a tarefa de envolver os professores mais renitentes é facilitada.”

De fato, não há dúvidas que investir nos primórdios da educação básica, ou seja, investir na Educação Infantil é essencial, porém é de suma importância também investir na educação superior, qualificando os pedagogos (as) para que estes contribuíssem na desmitificação de estereótipos e pré-conceitos. Segundo a observação de Fúlvia Rosemberg (2014) quando destaca a importância dos educadores e pesquisadores no contexto educativo como passíveis para a construção de novos conceitos para educar as jovens gerações.

[...] Mais do que isso: somos chamados a construir o “novo mundo”, ou melhor, o “novo futuro para a humanidade”, pois somos um dos “especialistas” que resta da modernidade a educar as jovens gerações. E é unânime, mesmo em tempos de incerteza, a posição central da educação em época de crise. Como dar conta dessa missão, já que o passado “se desmancha” no ar? (p. 765) Fúlvia Rosemberg (2014)

Para que possamos compreender o que uma criança sente, é preciso nos colocarmos em seu lugar com questionamentos simples, mas que ao final fazem toda diferença. Como resgatar a história da nossa própria cultura mencionando o papel do negro sem reportar-se a escravidão? Por que é tão difícil encontrar príncipes e princesas negras (os) nos contos de fadas, nas histórias infantis e principalmente na nossa história? Por que abordar tão superficialmente a temática étnico e racial apenas no dia 20 de novembro? Não existe o racismo? Não existe mais o preconceito? Não existe pré-conceitos? Talvez não exista comigo, com você, com o nosso conhecido, mas será mesmo que não existe?! É de suma importância pensarmos como as crianças negras constroem sua identidade, sua autoestima e o seu papel frente a sociedade, pois assim é possível promover espaços de empoderamento, auxiliando assim desconstrução do inúmeros pré conceitos. Por isso é tão importante e essencial a participação do professor na construção humana de seus alunos, pois é a partir da sua prática que é possível reforçar ou desmistificar o real papel do negro e sua contribuição em nossa história.

Ao omitir conteúdos em relação à história do país, relacionados à população negra, ao omitir contribuições do continente africano para o desenvolvimento da humanidade e ao reforçar determinados estereótipos, a escola contribui fortemente para o reforço de construções ideológicas racistas. Ainda hoje o negro é apresentado em muitos bancos escolares como o objeto escravo, sem passado, passivo, inferiorizado, desconfigurado, desprovido de cultura, saberes e conhecimentos. É como se o negro não tivesse participado de outras relações sociais que não fosse a escravidão (ROCHA, 2007, p.28).

### 3.1 Educação e a diversidade cultural

A educação contemporânea brasileira se propõe a estimular a criticidade entre os sujeitos, podendo assim construir e “salvar o mundo” de seres humanos racistas, machistas, homofóbicos, xenofóbicos, classicistas, individualistas, entres tantos outros adjetivos que podem ser utilizados para classificar um ser humano. Considerando que o Brasil é um país que abrange diferentes culturas, incluindo diferenças, sociais, regionais e políticas, entende-se imprescindível trabalhar a diversidade étnico e racial desde à e na infância. Abordar essa temática tão importante requer muito estudo, leitura, olhares sensíveis e empatia para que sejamos capazes de transformar e dar sentido ao que estamos propondo. É preciso (re) significar valores, preconceitos, olhares e posturas todos os dias para promover a igualdade entre os diferentes grupos étnicos existentes em nosso país. Ao trabalhar a temática “relações étnicas e raciais”, precisamos inclusive dar sentido as datas comemorativas que

“representam” esse povo, são elas: 13 de maio, Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo e de divulgação dos significados da Lei Áurea; 20 de novembro o Dia Nacional da Consciência Negra; 21 de março, Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. As escolas em geral reconhecerem a importância de contemplar as datas comemorativas além da sua superficialidade, mas na maioria das vezes não cumprem por diversos fatores, como por exemplo: tempo, estudo, prioridades, preconceitos, etc. É indispensável promover ações educativas e significativas que preparem o sujeito a lidar com as diferenças que compõe a nossa sociedade, sendo essa a intencionalidade das Diretrizes, que busca promover uma educação igualitária a todos.

De acordo Jaccoud e Beghin apud Santana, (2011, p. 5), o racismo é apontado como uma “ideologia que apregoa a existência de hierarquia entre grupos raciais”. Ou seja, criou-se uma ideia de que os negros são inferiores aos brancos no que se refere a desigualdades raciais e sociais que nitidamente se associam. Uma grande porcentagem de pobres no Brasil é negra, assim como um numeroso número negro no Brasil é pobre (HENRIQUES, 2001). Dessa forma precisamos compreender as lutas dos movimentos sociais, sejam eles qual for, pois reivindicam o reconhecimento de sua singularidade, buscando estratégias para ganhar visibilidade tanto no contexto educativo quanto em locais de trabalho, lazer, etc. Torna-se notório, simbólico e muito natural a superioridade de uma etnia ou raça sobre a outra, inclusive em relação ao acesso às Universidades Públicas, aos concursos públicos municipais, estaduais ou federais, aos meios de acesso a uma educação de qualidade, entre outros. De acordo com Fúlvia (2014, pg. 751),

No Brasil, em decorrência da associação pobreza-ser negro, as políticas que mantêm ou acentuam as desigualdades sociais, econômicas e educacionais são também políticas racistas, pois vão manter e gerar desigualdades no acesso a bens públicos, afetando principalmente os negros.

Acredita-se que a discriminação racial e as desigualdades sociais se propagam na sociedade brasileira todos os dias, de modo oculto, através de “brincadeiras”, de maneira indireta ou direta, por apelidos maldosos e piadas relacionadas a raça, classe social, gênero, étnica e opção sexual. A superioridade e a legitimidade de uma cultura só reforça isso, pois os negros ainda continuam ocupando a base da estrutura racial do Brasil. Sendo assim, quando não abordamos essa temática tão importante, estamos contribuindo negativamente na construção da identidade da criança, pois durante a sua trajetória escolar pode vir ocorrer caso de discriminação, conflitos internos e externos, criando assim, uma imagem negativa de si mesma. É preciso promover a igual racial no contexto escolar promovendo espaços de empoderamento, mostrando que a sua história é importante sim, que os seus valores são importantes para todos nós e que devemos honrar a nossa história. Trabalhar essas questões sociais,

além de ser uma obrigatoriedade. Para Rosa e Mehl (2009, p. 4) “A identidade negra se fortifica através da construção social, histórica, cultural e plural, nada fácil em uma sociedade que insiste em propagar que para o negro ser aceito por ela é necessário negar sua história e cultura.” Portanto, os professores (a) precisam considerar e valorizar a heterogeneidade de raças, trabalhando mesmo que de maneira parcialmente a temática, pois assim, os alunos terão a oportunidade de compreender a real história dos negros em nossa sociedade, preparando os sujeitos a conviver em sociedade, a conviver diversidade, com o diferente, despertando uma consciência social, por meio de práticas de conscientização.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como mencionado anteriormente, a inserção e socialização dessa temática é de suma importância desde à e na infância, pois a ausência de reflexões sobre o que é ser “diferente” em um mundo padronizado constroem indivíduos preconceituosos e discriminadores. O Brasil é sinônimo de pluralidade, sendo dever do educador garantir o acesso à criança aos diferentes conhecimentos, como contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ou seja, quais seriam os motivos que levam a não aplicabilidade dessas determinações?

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p. 1).

VIII - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América; IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação (BRASIL, 2009, p.3).

Abaixo as perguntas e respostas dos sujeito que participaram da pesquisa, onde relatam sua opinião e conduta frente à temática da cultura afro-brasileira na educação infantil. O nome das participantes será omitido para preservar suas identidades, desse modo utilizaremos apenas siglas para identificá-las.

### 4.1 Relações étnicas e raciais

É notório a fragilidade no processo de formação docente, uma vez que ainda não há uma grande efetividade nos conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira na Educação Infantil. Como um professor irá contemplar essas questões se não há um aporte teórico que aborde essa temática nos

cursos de licenciatura como disciplina obrigatória? É preciso garantir consistência à prática para que não tenhamos equívocos relacionados a assuntos que ainda são considerados “tabus”. Os cursos de licenciatura devem possibilitar experiências teóricas e práticas para que os professores se apropriem dos conhecimentos culturais, científicos e sociais que existem em nossa sociedade. Conforme as propostas curriculares da Educação Infantil é preciso reconstruir o olhar para as diferentes heranças culturais, possibilitando assim que as crianças tenham experiências significativas em relação a sua própria história. Cabe ressaltar ainda que contemplar esse tema também é um dever de toda a sociedade. Ao questionarmos a respeito do que seria as relações étnicas e raciais, foi possível perceber um desconforto por parte de todas as entrevistadas, parecendo-nos que não tinham convicção do que estavam falando, ficando claro, que apesar de duas professoras comentarem que trabalham essa temática, não tinham segurança e propriedade para falar do assunto. Como já víamos anteriormente, as instituições escolares não são as únicas responsáveis pela educação do seus alunos, pois esse processo ocorre todos os dias na sociedade, com a própria família, no convívio social, pelos meios de comunicação, entre tantos outros, ou seja, estamos em constante processo de aprendizagem. A escola é sim um ambiente extremamente privilegiado, que possibilita relações e resultados positivos, sendo assim, quando há a promoção de temáticas relevantes, mas ao mesmo tempo pouco trabalhadas, seja na Educação Infantil ou em qualquer outra etapa da educação básica, acredita-se que há uma mudança de postura e pensamento. A prática social consciente referente as relações étnicas e raciais possibilita superar e “(re) significar os pré conceitos existentes nas pessoas, inclusive, nas próprias crianças. Mas afinal, qual é o conceito de relações étnicas e raciais? Antigamente “raça” era considerado subdivisões da espécie humana, sendo caracterizada por particularidades morfológicas e de características intelectuais que definiam o potencial de cada raça. Hoje em dia, sabemos que biologicamente não existem subdivisões da espécie humana, sendo as diferenças morfológicas cientificamente culturais, entretanto na nossa sociedade, raça, ultrapassa a categoria política e analítica, uma vez que “é a única que revela que as discriminações e desigualdades, que a noção brasileira de ‘cor’ enseja, são efetivamente raciais e não apenas de ‘classe” (GUIMARÃES, 2006, p.46). O conceito de etnia é derivado do grego *ethnikos*, adjetivo de *ethos*, e se refere a povo, nação. Esse conceito está baseado no pensamento de Cashmore (2000), que entende etnia como um grupo de origens e interesses em comum. Gomes (2004, p.50) compreende que, “o uso do termo etnia ganhou força para se referir aos ditos povos diferentes: judeus, índios, negros, entre outros. A intenção era enfatizar que os grupos humanos não eram marcados por características biológicas herdadas dos seus pais, mães e ancestrais, mas sim, por processos históricos e culturais”. Após essa breve explicação a respeito dos conceitos de “raça e etnia”, colocamos alguns trechos retirados das entrevistas no qual é possível perceber que ainda há uma compreensão distorcida a respeito desses conceitos.



“Relações acho que é o respeito com o ser, com as outras pessoas, com aquelas que são negras, aquelas que são de outras cores de pele, diferente das nossas, de outras raças. Acho que é isso, o respeito entre diferentes culturas, diferentes raças, enfim. É termos um respeito... E o que mais que eu posso dizer.. Humm.. Acho que é o respeito, principalmente o respeito. Nunca pensei a respeito disso... Nunca nessa terminologia, acho que não sei definir a diferença entre um e outro... acho que não sei definir.” **SME**

“São as diferentes culturas, diferentes etnias.... Seriam as raças... E as raciais acho que entraria o racismo, mas não... Não.. Não é isso.. Relações étnicas seria a cultura, relações raciais seria as diferentes raças que.... Eu acho que isso é uma coisa muito importante que a gente deveria trabalhar em sala de aula até pra conhecer outros povos, outras culturas, isso é muito importante.” **ENE**

“Eu entendo que as relações étnicas e raciais são assuntos relacionados a diversidade que eu enquanto professora preciso trabalhar vários assuntos relacionados a isso, várias vezes, principalmente na educação infantil que são temas que precisam ser abordados quase que diariamente. Não vejo diferença nesses termos. Étnico é etnias, várias etnias e raças são várias raças, não vejo diferença.” **ELSE**

#### 4.2 A importância de atividades voltadas a temática

Sabe-se que todo sujeito histórico têm o direito a educação que visa a construção da própria identidade e autonomia a partir da inserção e universalização de uma educação totalmente antidiscriminatória, pública e de qualidade. A escola tem um papel fundamental na vida de seus educandos quando a educação busca transformar conceitos, pré conceitos e atitudes, tornando assim um espaço educativo pluralizado, tencionando a valorização de tudo e de todos. Entretanto, eis alguns questionamentos que surgiram durante as entrevistas, tais como: como é possível abordar essa temática quando os próprios profissionais da educação não tiveram a oportunidade de refletir sobre o tema na graduação? Como cobrar um entendimento maior sendo que muitas vezes não há espaço para a formação continuada? Como identificar as necessidades dos alunos sendo que a rotina é tão corrida? Ficou claro que as professoras entrevistadas buscam contemplar em suas atividades essa temática, entretanto, não possuem muito entendimento sobre o assunto, uma vez que na própria graduação há pouca visibilidade em assuntos tão pertinentes em disciplinas obrigatórias ou não, que venham a colaborar no desenvolvimento destas atividades. Como podemos ver em trechos retirados das entrevistas, das três professoras entrevistadas, duas trabalham com a temática das relações étnicas e raciais, mas não aprofundam. Talvez o motivo esteja relacionado com a falta de proximidade com o assunto ou não seja um assunto que esteja em evidencia nos espaços escolares que elas estão inseridas.

A outra professora utiliza a justificativa de estar em um maternal e que eles não teriam condições de refletir, buscando apenas trabalhar com a identidade e autonomia da criança. Entretanto, sabemos que as vezes uma única frase pode ter efeito positivo na vida de uma pessoa, dessa forma, porque não tentar abordar esse tema com as crianças menores? Sendo que trabalhar esse assunto auxilia na construção da própria identidade e do respeito ao próximo. Sobre esse assunto, Maria Aparecida Bento ressalta que,

[...] a identidade é construída por meio do corpo e na convivência com o outro. Nosso “eu” é produto de muitos outros que o constituem. Esses “outros”, nos primeiros anos de vida, com frequência são a mãe, o pai, a professora ou outros adultos que cuidam diretamente da criança. Por meio do olhar, do toque, da voz, dos gestos desse outro, a criança vai tomando consciência de seu corpo, do valor atribuído a ele e ao corpo dos coetâneos, e construindo sua auto-imagem, seu autoconceito. Assim, podemos concluir que o estágio em que está o adulto, no que diz respeito a sua identidade racial e sua percepção sobre diferenças raciais, é elemento importante no cuidado com a criança. (BENTO, 2012, p.112).

É no contanto com as diferentes temáticas e as múltiplas relações sociais que as crianças constroem sua autoimagem que influencia a construção de suas identidades. A criança precisa “do outro” para de constituir, aprendendo novos conceitos e particularidades da sua própria cultura.

“Sim... Já trabalhei com eles, nesse ano mais falando mesmo, não teve nenhuma atividade específica que eu tenha trabalhado sobre o assunto até porque agora é a semana da consciência negra, talvez pudesse trabalhar mais profundamente, mas estamos sempre abordando porque os alunos demonstram muitas vezes através dos atos, das palavras deles, questões de desrespeito a raça, aos colegas, pela cor do colega, pelas diferenças, então a gente acaba abordando esse assunto, mas nesse ano não abordei nada com eles, mas eu já trabalhei com outras turmas, mas não com essa.” **SME**

“Não, eu não trabalho essas questões nas atividades porque no maternal são crianças de dois, três e quatro anos, são crianças muito pequenas e eles não teriam, na minha visão, uma nítida compreensão sobre isso.” **ENE**

“Sim, é trabalhado. Trabalho em vários momentos, em várias projetos a gente aborda isso, desde a Educação Infantil.” **ELSE**

## 4.2 A prática pedagógica na Educação Infantil

A Educação Infantil é um espaço privilegiado em vários quesitos, mas principalmente por ser um espaço lúdico, possibilitando novas experiências de forma diferenciada, divertida e pedagógica. Um aspecto central nas práticas pedagógicas desenvolvidas nessa escola refere-se à literatura infantil. Durante as entrevistas, as professoras relataram que utilizam muito a literatura infantil como prática pedagógica para a Educação das Relações Étnico e Raciais. Entretanto, quando pedimos para que

explicassem melhor sobre como trabalhavam, elas se sentiram desconfortáveis, não aprofundando nas respostas, dessa forma, acredita-se que não há uma abordagem específica e intensificada a respeito do assunto, visto que na semana da consciência negra, não realizaram atividades voltadas para a problemática.

Outra questão bem importante é trabalhar o social por completo, valorizando os saberes, as vivências de cada sujeito histórico que está inserido na sala de aula. Cada um possui a sua singularidade e história de vida. Muitas vezes é preciso olhar para o além do pedagógico, pois os alunos trazem diversas demandas todos os dias, seja na relação entre colegas ou com uma simples conversa com o educador. As vezes o único lugar que as crianças sentem segurança é na escola. As vezes o único lugar que a criança é ouvida é na escola. É na escola que muitas vezes acontece diversas coisas, inclusive a construção da identidade e a quebra de paradigmas. Não há dúvidas que a temática das relações étnicas e raciais proporcionará a valorização da identidade cultural quando aliada a desconstrução do racismo, da desigualdade e dos pré conceitos tão difíceis de serem modificados. É fundamental trabalhar a temática étnica e racial na nossa sociedade, entretanto ainda há muitos obstáculos que impedem a efetivação do que é determinado nos parâmetros legais.

Diversas vezes ouvimos comparações de que é mais importante trabalhar com o alfabeto ou números na educação infantil, do que construir ou reconstruir a identidade da criança. Precisamos olhar para além do pedagógico. Precisamos olhar a criança como um sujeito que está em processo de aprendizagem, de ressignificação e construção de pessoa e do mundo. Retiramos alguns trechos da entrevista que relata as práticas dos professores frente o tema;

“Ahh com textos, com histórias, trabalhos manuais relacionados a essa temática, tentando abordar essa questão, principalmente do respeito ao próximo. Na educação infantil nas vezes que eu trabalhei foi bem importante, pois deu pra perceber na mudança de postura deles.” **SME**

“Eu trabalho conversando, na leitura de histórias, no momento da rodinha a gente conversa, quando surge algum assunto em específico a gente senta e conversa e eu explico, se é necessário, algum vídeo, documentário para eles entenderem melhor, basicamente é isso.” **ELSE**

“A professora não trabalha com essa temática com a sua turma da Educação infantil.” **ENE**

Conforme todos os trechos aqui disponíveis, entende-se que esse assunto precisa ter mais visibilidade em nossa sociedade. Há quem acredite que no Brasil não exista mais racismo, mas não esqueçamos que o racismo velado é tão perigoso e danoso quanto o escancarado. Precisamos compreender a importância da inserção dessa temática na vida de todas as pessoas, pois auxiliará no reconhecimento do diferente e olhar mais sensível com o outro.

Estes processos também se dão no contexto escolar e as questões de discriminação e racismo assumem diversas manifestações. A interação entre os diferentes está muitas vezes marcada por situações de conflito, de negação e exclusão, que podem chegar a diversas formas de violência. (CANDAUI, 2008, p 31)

Quando os profissionais da educação justificam a não aplicabilidade da Lei 11. 645/2008, incluindo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação o estudo das “Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” porque acreditam que os alunos de uma certa faixa etária não estariam “aptos” a compreender ou refletir sobre as manifestações sociais, entende-se que esses assuntos não seriam tão pertinentes. Entretanto, a Educação Infantil é compreendida como um espaço que possibilitará ao educando que está em fase de desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo, possibilitando assim, a socialização e familiarização com o meio que o cerca.

O papel da Educação Infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos etnicorraciais para a história e a cultura brasileiras. Brasil (2009, p. 45)

Sendo assim, precisamos combater todo e qualquer tipo de violência contra o outro através de uma educação voltada para a diversidade. A escola, assim como o restante da sociedade é heterogênea, cada um sujeito possui sua singularidade, seu modo de pensar e ver o mundo, dessa forma, a educação infantil e os outros níveis da educação básica, precisam estar voltado para a formação da identidade, uma vez que é um espaço extremamente privilegiado para o reconhecimento e a valorização da história e cultura brasileira.

## APORTES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo principal a compreensão da atuação dos (as) educadores (as) frente a questão étnica e racial presentes no contexto formativo da Educação Infantil, identificando a forma como o/a educador/a trabalha as questões étnicas na sala de aula. Diante disso percebeu-se a fragilidade dos cursos de licenciatura referente a consistência das teorias e práticas para que os futuros educadores e educadores já formados, assim como a gestão escolar consigam a apropriação dos conhecimentos culturais, sociais e científicos referentes aos assuntos considerados problemáticos, urgentes e que ainda assim, possuem pouca visibilidade em todos os espaços educativos, incluindo educação básica e ensino superior. Cabe ressaltar ainda que, essa temática é um dever de toda sociedade, não apenas do contexto formativo.

Durante a pesquisa percebeu-se que os entrevistados tiveram um pouco de ampliação no diálogo sobre a temática, uma vez que não conseguiram desenvolver suas falas com propriedade e segurança, acreditando assim que essas temáticas não transversalizem muitos os fazeres dos entrevistados. Durante essa construção teórica nos preocupamos em indagar a compressão de como transcorre a socialização entre pares com a mediação étnica e racial do professor da Educação Infantil. Em conclusão acredita-se há necessidade de contemplar estratégias de ensino voltadas para a compreensão e o respeito à diversidade humana. A educação étnica e racial busca formar cidadãos conscientes da sua herança afro e livres de preconceitos. É preciso inclusive, promover a formação continuada para o professores, pois assim além subsidiar, proporcionará maior segurança na busca de estratégias para a promoção da igualdade racial na nossa sociedade.

Indica-se a necessidade de maiores estudos sobre a temática apresentada que no campo que dialogamos ainda parece incipiente, para compreender de forma mais ampliada sugere-se a realização de pesquisas que aprofundem o tema.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. D. A. de. **Pesquisas sobre a escola e pesquisas no cotidiano da escola.** EccoS, São Paulo, v. 10, n. especial, p. 133-145, 2008.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas.** *Educ. Soc.*, Out 2007, vol.28, no.100, p.1059-1083.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. **A identidade racial em crianças pequenas.** In: BENTO, Maria Aparecida Silva. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: Aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, p. 98 - 114, 2012.
- BRASIL. Lei n.10639, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica.** Ministério da Educação/Secad. 2004.
- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília, MEC, 2009.
- \_\_\_\_\_. Lei Federal nº 11.645/08 in Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.
- \_\_\_\_\_. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. MEC, SECAD, Brasília, setembro, 2009.
- \_\_\_\_\_.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- CASHMORE, Ellis. **Dicionário de relações étnicas e raciais.** Ellis Cashmore com Michael Banton...[et al.]; tradução: Dinah Klevej. São Paulo: Summus, 2000.
- CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar.** São Paulo: Contexto, 2000.
- COHN, Clarice. **Antropologia da Criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- DESLAURIERS J. P. Recherche **Qualitative.** Montreal: McGraw Hill, 1991
- GEERTZ. C, 1926 **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.
- GUESTE, G.; BUNCE, A.; JOHNSON,L. **How many interviews are enough? An experiment whit data saturation and variability.** Fields Methods, v. 18, n. 1, p.59-82, 2006.

- HENRIQUES, Ricardo. **Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90**. Texto para Discussão nº 807. Rio de Janeiro: Ipea, 2001.
- KRAMER, Sônia. **Autoria e Autorização: questões éticas na pesquisa com crianças**. Rio de Janeiro: 2002. Disponível em: Acesso em: 27 fev. 2016.
- MINAYO, M. S.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: método e técnicas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROCHA, L. C. P da. **Política Educacional e a Lei 10.639/03: Uma reflexão sobre a necessidade de superação de mecanismos ideológicos legitimadores do quadro de desigualdades sociais na sociedade brasileira**. In: SILVA, P. V. B. (Org.) Notas de história e cultura afro-brasileiras. Ponta Grossa: Ed. UEPG/ UFPR, 2007.
- ROSA, Daniele Cristina. MEHL, Ana Paula. **A escola como um dos espaços de constituição da identidade negra: revisitando histórias de estudantes negros na universidade**. Curitiba, 2009.
- SANTANA, Malsete Arestides. **Discriminação racial no cotidiano escolar: o que dizem as diretoras**. Salvador, 2011.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?**. São Paulo: Brasiliense, 2006. - - (Coleção primeiros passos ; 110)
- SILVA, Ana Célia. **A desconstrução da discriminação no livro didático**. In: Munanga, K. (org.). Superando o Racismo na escola. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- ROSEMBERG, F. **Educação Infantil e relações raciais: a tensão entre igualdade e diversidade**. Cadernos de Pesquisa, n.44, p. 543-758, jul./set. 2014.
- Sarmiento, M. **Os ofícios da criança**. In: Congresso Internacional “Os Mundos Sociais e Culturais da Infância”, 2., 2000, Braga. Anais... Braga: Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. v. II. p. 125-145.
- VALENTE, Ana Lúcia. **Ação afirmativa, relações raciais e educação básica** *Revista Brasileira de Educação*, núm. 28, jan-abr, 2005, pp. 62-76.

## ANEXOS

## Anexo 1

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA**

**Local de trabalho:** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

**Título do projeto:** RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM SANTA MARIA: UM ESTUDO DE CASO

**Supervisor da Pesquisa:** Prof. Dr. Amarildo Luiz Trevisan – UFSM/CNPq (PQ 1D)

**Objetivo:** O presente projeto tem como objetivo geral explicitar, compreender e analisar as relações sociais tensionadas e tangenciadas por questões étnicas no contexto da educação infantil (básica).



Anexo 2

### DECLARAÇÃO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Eu....., portador de número de identidade..... (Tipo.....), declaro ter sido esclarecido dos fins da pesquisa acima identificada. Permito que as minhas declarações sejam utilizadas **APENAS** para fins de produção de conhecimento.

Marque se permite utilizar seu nome verdadeiro: sim ( ) ; Não ( ) : (usar nome fictício).

**Local e data:**....., ...../...../.....

**Assinatura:**.....

### MAPEAMENTO OBJETIVO DO SUJEITO<sup>1</sup>

1. Em que região você nasceu? Norte ( ) ; Sul ( ) ; Nordeste ( ) ; Sudeste ( ) ; Centro Oeste ( ) .  
Qual cidade.....
2. Você se identifica como homem ( ) ; mulher ( ) ; tanto faz ( ) ; depende do/a .....
3. Quantos anos você tem? Entre: 18-30 anos ( ) ; 30-40 anos ( ) ; 40-50 anos ( ) ; 50-60 anos ( ) ; Mais .....
4. Você conviveu mais com quem? Pais ( ) ; Avós ( ) ; Tios ( ) ; Vizinhos/as ( ) ; Irmãos ( ) ; Outras pessoas ( )
5. Você tem filhos/as? Sim ( ) : quantos.....; Não ( ) .
6. Você mora em casa ( ) ; apartamento ( ) ; Outro.....  
Ele tem quantos cômodos.....; quantas pessoas moram lá.....

<sup>1</sup> Utilizamos este termo para designar o itinerário elaborado pelo/a pesquisador/a para apreender o perfil dos sujeitos no processo de produção de conhecimento. A isso se deve um maior detalhamento dos elementos para uma descrição densa (GEERTZ, 2012) dos pressupostos formativos; construtos sociais; determinações étnicas, econômicas, gênero e sexuais; indicações políticas; inclinações religiosas dentre tantos elementos que nos constituem enquanto sujeitos sociais e históricos. Para a eficiência deste instrumento de geração de dados, a aplicação é efetuada e conduzida pelo/a pesquisador/a com o acesso livre do respondente às perguntas a serem respondidas. Pois, é o/a pesquisador/a que tem o conhecimento holístico da pesquisa, da intencionalidade das perguntas e dos referenciais teóricos a serem mobilizados para a posterior análise dos dados gerados. De posse dos perfil etnográfico do respondentes, o/a pesquisador/a pode

7. Você estudou em escola pública ( ) ; particular ( ) ; na particular e na pública ( ) .
8. Qual nível da sua formação? Médio ( ) ou superior ( ) .
9. Cursou em instituição pública ( ) ou particular ( ) ?
10. Você possui outra formação? Não ( ) ; Sim ( ) : qual.....
11. Possuiu alguma pós-graduação? Não ( ) ; Sim ( ) : Especialização ( ) ; Mestrado ( ) ; Doutorado ( ) .
12. Você tem amigos negros? Sim ( ) ; Não ( ) .  
Os visita? Sim ( ) ; Não ( ) : por que?.....
13. Você tem amigos homossexuais? Sim ( ) ; Não ( ) .  
Os visita? Sim ( ) ; Não ( ) : por que?.....
14. Você tem amigos/as que você considera ricos/as?  
Os visita? Sim ( ) ; Não ( ) : por que?.....
15. Na sua família tem negros ou índios? Sim ( ) ; Não ( ) .
16. Na sua família tem homossexuais? Sim ( ) Não ( ) .
17. Na sua família tem pessoas com deficiência física? Sim ( ) Não ( ) .
18. Você é a favor ( ) ; contra ( ) ou depende ( ) de famílias com pessoas não-brancas adotarem crianças brancas?
19. Você é a favor ( ) ; contra ( ) ou depende ( ) de famílias com pessoas brancas adotarem crianças não-brancas?
20. Você é a favor ( ) ; contra ( ) ou depende ( ) de casais heterossexuais (homem e mulher) adotarem crianças?
21. Você é a favor ( ) ; contra ( ) ou depende ( ) de casais homossexuais (homem e homem) adotarem crianças?  
Meninas ( ) ; Meninos ( ) ou Homossexuais ( ) .
22. Você é a favor ( ) ; contra ( ) ou depende ( ) de casais homossexuais (mulher e mulher) adotarem crianças?  
Meninas ( ) ; Meninos ( ) ou Homossexuais ( ) .
23. Você é a favor ( ) ; contra ( ) ou depende ( ) trans-ssexuais (M2F ou F2M) adotarem crianças? Meninas ( ) ; Meninos ( ) ou Homossexuais ( ) .
24. Quais os dias festivos você trabalha com as crianças? Dias das mães ( ) ; Dias dos pais ( ) ; Da família ( ) ; Páscoa ( ) ; *São João* ( ) ; Dia das crianças ( ) ; Dia da Consciência Negra ( ) ; Natal ( ) ; Outros.....
25. Você é a favor ( ) ; contra ( ) ; indiferente ( ) das cotas raciais nas universidades?
26. Você é a favor ( ) ; contra ( ) ; indiferente ( ) das cotas sociais nas universidades?

27. Você considera o racismo uma violência? Sim ( ); Não ( ): por que?.....

28. O que você pensa sobre trabalhar a diversidade cultural na sala de aula?

Importante ( ); Não importante ( ); Tanto faz ( ); Indiferente ( ); Prejudica o trabalho com temas mais importante ( ).

29. Você votou na última eleição: presidente ( ); governador ( ); deputados ( ); prefeito ( )?

Em quem (NOME do candidato)?.....

30. Você foi batizado/a?

Não ( ): Por que?.....

Sim ( ): Em que lugar e por quem?.....

31. Você já viajou para fora da cidade em que você nasceu?

Fora do município ( ); Fora do estado; Fora da região ( ); Fora do país ( ); Fora do continente ( ).

Quantas vezes? Mais de 2 ( ); Mais de 5 ( ); Mais de 7 ( ); Mais de 10 ( ).

## Anexo 3

### **ENTREVISTA SEMI-ESTRURADA**

- 1** O que você entende (acha) por relações étnicas e raciais? Você pensa que há diferença entre esses termos?
- 2** Você trabalha essa questão nas atividades? Como você trabalha essas questões com seus/suas alunos/as?
- 3** Você pensa que o dinheiro, o lugar de onde os/as alunos/as vieram, o fato de serem meninos ou meninas influenciam nas suas atividades?